

PROJETO NURC

INQUÉRITO: BR/RE. Nº 55

BOBINA: BR/RE. 17

PRSTA.: 1.(3.91 - 942)

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO: 48 m.

ÁREA: A Família. O Ciclo da vida. A saúde

INFORMANTE Nº 66

SEXO: F

IDADE: 34 anos

DATA: 16/03/78

DOCUMENTADORES: ÍTALA WANDERLEY

RICARDO BARRETO

GRAVADOR:

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO: normais

moral, verdadeiramente é um grupo influente em toda globalização social.

[Como você poderia descrever os membros da família?]

Em nossa sociedade, nós sentimos já uma sociedade com aspectos não mais patriarcais, onde a mulher toma sua posição, ele ainda é composto pelo marido e mulher, e os filhos quando existir. Somente com uma conotação um pouco diferente principalmente, na nossa, na sociedade atual onde a mulher toma a sua posição, não deix... não deixando-se entretanto, de reconhecer a posição do homem, talvez se a ponto de vista meu, eu acho que a mulher poderá se sobressair intelectualmente, se sobressair socialmente mas ela necessita de um companheiro, ela necessita de um lar, de uma casa, até vamos dizer assim, de um teto, é material mas representa muito dentro de uma vida, mesmo que... que a mulher como eu esteja falando possua tudo enfim em questões, vamos dizer, materiais, intelectuais, socialmente falando, mas ela necessita de um companheiro, de um apoio, pode ser até que daqui a dez, <sup>ou</sup> vinte anos nós partiremos <sup>para uma</sup> ~~para uma~~ realidade diferente, o que eu acho difícil, eu acho que o casamento, a família, ela se constituiu e se constituirá até

[E o relacionamento entre os membros da família?]

O relacionamento entre membros da família a nível de direitos e deveres, eu acho que... deverá... já se que (v)ocê tá falando em direitos e deveres: é um relacionamento, vamos dizer assim, mútuo mas um relacionamento que dá a ambos amplitude dentro de suas...de suas tarefas, que verdadeiramente por mais que a gente que <sup>(a)</sup>ira situar a mulher como uma profissional ela ainda tem ~~uma~~ tarefas específicas dentro de uma, de uma família com o marido também, ele deverá ser a cabeça-mestra, ele deverá ser aquela pessoa que ININT partirá, de onde partirão as determinações, mesmo que a mulher seja conivente mas não deverá existir uma dicotomia, deverá existir um relacionamento com direitos e deveres, mesmo que eles sejam diferentes, hoje em dia o homem participa um pouco mais, de certos deveres numa família porque a mulher tam<sup>(b)</sup>ém assumiu certos deveres, economicamente falando, então se a mulher vai... sai<sup>e</sup> de casa com o fim de ajudar no orçamento, isso aí impede ela de exercer a parte dela doméstica, de maneira, vamos dizer, de maneiras de maneira, correta, de maneira maravilhosa, exemplar; então ela fica naquela de querer ser mãe, de querer ser doméstica, de querer ser mulher e querer ser profissional, então o homem tem que

participar também de certos afazeres ainda domésticos, se bem que eu própria num me sinto à vontade com um homem na cozinha, nem com certos afazeres, não, eu acho melhor que ele fique a resolver a participar, ajudar mas de uma maneira indireta. Os filhos têm um, têm uma certa obrigação a nível de corresponder as expectativas dos pais, eu sou taxativa em achar que filho meu deve estudar, tem que estudar e tem obrigação desde que eu vivo ajudando o orçamento a mantê-los num colégio melhor e uma num curso de língua estrangeira, em vários esportes, então ele terá como obrigação de corresponder, isso aí eu sou um pouco taxativa e num aceito, não aceito justificativa não, o dever que eu quero que eles tenham a nível de filho é esse, é corresponder minha expectativa na parte intelectual, na parte afetiva que eu não tenho problemas não, eles são, emocionalmente falando, ajustados. Os direitos eles têm também como filho, tem o(s) direitos também, tem deveres mas também os direitos, poderão falar, poderão dizer o que sente, nunca eu impondo o meu ponto de vista, posso até impor, mas de maneira não sentida por eles. Eu levo-os, eu encaminho-os, mas de maneira que eles não se apercebam do meu objetivo naquela tarefa, certo? Então, quer dizer que todos os

membros da uma família se revestem de direitos e deveres e quando  
 quando eles (es)tão coísciente, estão assim amadurecidos, porque  
 isso é um negócio muito se... isso é um p{r}oblema muito sério,  
 esse p{r}oblema de amadurecimento, num é todo homem, nem toda  
 mulher que está amadurecida para formar um grupo que se chama  
 família, então, vamos dizer, às vezes são... é tudo que o mundo  
 oferece, acho que deve ser muito gostoso, eu pelo menos me casei  
 muito cedo, com dezessete anos, eu {es}tô com trinta e quatro,  
 então muito coisa que todo mundo (es)tá aproveitando eu num fiz;  
 mas eu tenho que convir o seguinte, foi uma... uma deliberação  
 minha ninguém mim forçô{u} então eu tenho que assumir aquilo que  
 eu... que eu resolvi determinar para minha vida, então hoje em dia  
 que (a)gente sente é isso, são várias pessoas que são levadas,  
 pelas... pelo que a sociedade oferece em...a... em termos de...de  
 diversões, de lazer, então, talvez nem todo mundo (es)teja  
 amadurecido para participar de um grupo chamado família onde  
 direitos e deveres e também respeito tem que ser recíproco;  
 num falo só em termos de mulher eu sou até um pouco, vamos dizer  
 assim, amigo dos homens, eu acho que eles têm um direitinho a  
 mais, sabe? talvez é porque eu dige{u} nas... que eu deveria ter

sido homem, eu acho que a sociedade da... e, eu sei lá, eu por  
 mim ~~do~~(u), sabe? eu acho que o homem tem esse direito até de dá(r)  
 uma paquerada, agora mulher não; e acho que se eu fosse homem  
 eu daria e daria muitas, com tanta mulher bonita por aí, então  
 a mulher, eu acho que a mulher, a esposa tem que saber ser amiga  
 e achando ainda que se ela for inteligente, ele nem se motivará  
 a dar as paqueradas dele, eu acho que num, não é... justificativa  
 a posição de certas mulheres que querem manter o casamento  
 a família a troco de... de opressões, de possessividade, eu acho  
 que o marido nem é ~~do~~ direito da mulher, nem a mulher é ~~do~~ direito  
 do marido, não existe ~~o~~ posse não. Iss.. aquela relacionamento,  
 vamos dizer, a nível de liberdade, de... de pensamento, de querer  
 nada de opressão porque é um relacionamento muito íntimo, e que  
 não adianta se op... fazer opressão que... a... não há condições  
 emocionais p(r)a se to... topar um relacionamento pressionado a  
 nível de vida conjugal, principalmente. Então, estabelecemos  
 assim os direitos e <sup>d</sup>deveres da família como grupo social, social.  
 Geneticamente falando, a gente sabe perfeitamente que o homem e  
 a mulher quando assume(m) uma posição de... de se juntar, se  
 juntar em termos legais ou ilegais, sei lá, num tem p(r)oblema

não, desde que eles se assumam saibam perfeitamente analisar os pontos de vista que eles se de... de... definem a realizar, <sup>há</sup> um objetivo, eu acho muito importante é que a procriação, é o aparecimento de um fruto daquele relacionamento que irá talvez consolidar, eu num acho determinante não; eu acho que ajuda muito, ajuda em oitenta por cento, agora determinante num é não, isso num é. Filho num determina a... o relacionamento dos pais; agora o objetivo geneticamente falando de uma família, de dois indivíduos, sexo opostos, quando se unem é a procriação. E. Jes... Deus quando criou <sup>o</sup> ~~uma~~ mulher o objetivo foi esse, tanto que ~~homem~~ a gente vê esses... os cientistas que se dedicam a... a criar produtos que impeçam a... a procriação de maneira desregada e tem outros que têm um aspecto assim moral, um aspecto mais religioso que condenam, que acha que o homem Deus fez pra se juntar e p(r)a procriar, então nós vamos... vemos um ~~par~~ paralelo muito difícil que é essa orientação que se dá atualmente, aquela orientação religiosa em oposição a evolução <sup>tecnológica</sup> evolucionária, evolução científica que dá ao homem uma perspectiva de direção em sentido de formação de sua própria vida, , formação econômica, social, então ele sabendo <sup>que</sup> ~~de~~ quantos filhos deverá ter de acordo

com sua posição, sua situação financeira se tornará mais feliz  
 dará maior, terá maior condições de dar conforto àquele número,  
 é mais viável <sup>eu acho mais viável</sup> que seja uma vida planejada a nível de procriação  
 e dará maior felicidade para ambos que formam o grupo, para os  
 que virão, serão os filhos, serão melhor aceitos, participarão de  
 uma vida mais tranqüila, de uma vida emocionalmente mais  
 tranqüila, financeiramente também mais equilibrada que dará ao,  
 ao grupo um todo uma vida mais tranqüila, mais motivada que às  
 vezes a gente sente que os problemas com uma família grande são  
 criados, chegam problemas financeiros, problemas econômicos, lá  
 vai... daí surge o de relacionamento, às vezes chega até a  
 extrapolar e a família se desfaz, por conta de uma problemática  
 que poderia ser sanada se tivesse evitado um... um grande número  
 assim de filhos, tivesse permitido que formasse apenas um  
pequeno grupo, com relacionamento viável a nível econômico,  
 social e emocional. /

[Já que você falou a respeito de procriação, você podia  
 descrever os vários níveis de desenvolvimento de um ser humano?]

Quando nós, nós mulheres, eu falo nós mulheres sentimos que  
 já estamos em missões de procriar, eu acho verdadeiramente



maravilhoso, eu acho que eu teria filho, casada como eu sou ou solteira eu assumiria eu acho que se eu como mulher se eu num tivesse filho eu seria uma frust(r)ada, então quer dizer que eu posso falar, talvez até se eu fosse uma mãe solteira eu sofresse um pouco de influência social porque eu sou muito estruturada em termo de criação, de reflexo criação, por mais que eu que(i)ra me libertar mas isso enraizou, eu corto a(s) raízes ela brota (RISO) eu vou cortando, quer dizer que... mas eu seria uma mãe solteira, certo? (es)tô(u) muito feliz em ter minha vida ajustada socialmente, mas eu partiria pra ser. Então eu acho que, quando a mulher sente que está grávida, (es)tã esperando um novo ser, emocionalmente é uma sensação maravilhosa e, vamos dizer assim, aspectos genéticos a gente sente, a gente participa de todo desenvolvimento do feto, eu poderia até dizer que eu tive uma gestação tão an... angustiada, com um feto que mexia-se tanto, tanto que eu disse:"esse quando nascer vai sair correndo" e foi quase isso, ele com sete meses ele andava correndo por dentro de casa. Eu disse:"Eu num disse?" quer dizer qu'eu participei na vida intra-uterina, de tu... tipo de que seria aquele meu filho, certas características da cri... da

menina, quando eu estava grávida de uma menina, então eu sentia que verdadeiramente foi uma gravidez diferente, eu determinei isso vai ser uma menina, foi diferente das outras duas, era um... até as mexidas é... do feto dentro do úter(o) eram mais lentas, mais acomodadas, mais delicadas, mais educadas... (riso) não me perturbavam, me deixavam dormir. Então nós vemos que... depois que o fi... que... o feto nasce, vamos no recém-nascido, cada um diferente, cada um reagindo de maneira diferente, uns precisando de maior cuidados médicos, outros super, vamos dizer assim, saudios, só fazem ter fome, só querem comer e aí vamos ao desenvolvimento; emocional, a gente nota o perceptivo, cada um também, entre três filhos que eu tenho a percepção foi diferente desenvolvimento num vamo(s) dizer assim em termos, de... totalmente diferente, não; mas um é mais lento, as percepções são mais lentas; outros são mais rápidos; desenvolvimento mental também se processa de maneira para uns mais lenta para outros mais rápida, a gente é... acompanha esse desenvolvimento e vê que verdadeiramente aqueles traços notados na primeira infância ele... eles vão, continuam como características até a adolescência, até agora eu só posso analisar a nível de convívio

de filho, até a adolescência porque esta que eu tenho até o momento; agora são características que segue(m) e que tomam a... sempre a mesma conotação, a gente às vezes quer dizer: " não porque num era assim", mas quando eu paro p(r)a analisar aquelas característica(s) daquele filho meu naquela idade vejo que corresponde as de hoje como adolescente.

A vida emocional, a vida intelectual, a vida perceptiva segue sempre um processo lógico, existe um desenvolvimento mas em termos lógicos, num extrapola não; nós não podemos(s) dizer que nasceu assim de repente e falou não, não, é um processo de... lento, lento; eu noto mesmo que a minha filha - ela intelectualmente falando, num vou dizer que ela num tem inteligência, porque eu (es)tô(u) cometendo uma bobagem, mas aí o processo dela de memória e de raciocínio é lento, é lento daí ela ter muita dificuldade, estuda tira boas notas mas num processo de dificuldade imensa, chega até a desespero emocional quer dizer que as características continuam com o indivíduo, eu acredito que ele, que elas vão segui-lo até a velhice. Eu acho que a infância é o pai da velhice, num tem dúvida nenhuma é o responsável pela ve... até a idade da velhice. Acredito

ainda que certos fatores emocionais são... poderão ser ajudados ou ainda, vamos dizer, prejudicados por uma vida, psicologicamente falando, desajustada, né? aquilo ali vai apresentar problemas emocionais e que poderá interferir em outras, em outras outras características intelectivas, aí eu aceito, eu aceito perfeitamente que às vezes a criança nasce com características natas mas o próprio ambiente não deixou, não permitiu que aquilo fosse desenvolvido, talvez até em uma época de adultos, ou de adolescentes estale e dê-lhe uma oportunidade e aquilo ali volte a tona, mas se durante toda a vida for negada essa oportunidade, morrerá e não conseguirá tornar em ato aquilo que existe em potência, as características do indivíduo nascem com ele, nasce agora é preciso que se alimente, que exista apoio, que exista objetivo de desenvolvimento pra que o indivíduo consiga a sua plenitude, às vezes até o pai e a mãe pensa(m) que (es)tá(ão) dando tudo, (es)tá ótimo, (es)tão... estão dando apoio emocional, intelectual ao filho, mas (es)tão tol(h)indo de uma coisa muito importante que é o desenvolvimento da personalidade os traços de personalidade que ele tem que não são permitidos desenvolver-se devido as pressões que cada um do grupo que

forma... que forma uma família exercem sobre aqueles, são determinantes às pressões, isso prejudicará totalmente desenvolvimento da personalidade, isso aí nós vemos até em clínicas psiquiátricas, e então a gente nota que é um problema a nível de psiquiatria, a nível de psicologia, a nível de assistência social, esse de desenvolvimento da personalidade ; leva o indivíduo ao caos, ao não conhecimento de si mesmo, depois que o indivíduo deixa a... a não se aperceber, ele deixa também de participar do mundo, ele torna-se nada, um...um insignificante e depois que ele despersonaliza-se em sentido assim de apreciação propriamente o pro... é muito difícil resolver essa problemática.

[Você poderia comentar alguma coisa a respeito dos cuidados que devemos ter com o recém-nascido, desde o momento que ele nasce?]

(Risos) Já estou esquecida, fazem onze anos, ma(s) vamo(s) lá, né? Eu acho que instintivamente toda mãe tem uma série de... de precauções e de cuidados até... até chegam a exagerar, aquela que diz "não, não pegue nesse menino" tem que lavar as mãos antes, que chocam até os familiares, mas que existem; porque é

uma exigência é um... a criança ao nascer parte de uma vida super protegida, intra-uterina para um mundo contaminado, cheio de germes, então daí por mais que se... que nós não podemos nem evitar totalmente, né? a gente pode apenas, com o... cuidado, evitar maiores contaminações, totalmente de... evitá-las não, poderá evitar, mas totalmente não, às vezes, a gente vê tanto cuidado, escalda tudo tão direitinho, mas isso aí não vai impedir que a criança pegue uma infecção, por qualquer meio e acontece; agora é... é objetivo de quem cuida de... de uma criança, de um recém-nascido já começar com aqueles cuidado(s), com aquela higiene alimentar, higiene corporal, de vestuário, a roupa toda escaldada, tudo muito escaldado, para que se torne um... um corpo sadio. É muito, é muito comum a gente vê crianças que tiveram a infância com pouca higiene, adquiriram problemas de germes e outros que talvez até nem conseguem sanar até o fim da vida, principalmente quando se trata de... de criança recém-nascida que já nasce com certas deficiências orgânicas, com certas facilidades para a própria contaminação. É necessário cuidado muito, muito sério com o recém-nascido, durante toda a vida, e a criança principalmente quando ela fica

naquela idade de querer engatinhar, querer pegar em tudo, cuidado nosso é imenso porque a... o brinquedo cai no chão, o brinquedo se contamina, ele coloca na boca, então é aquele cuidado, aquele negócio, aquele escalda escalda, mas isso aí não evita que aconteça, que caia e a gente não veja, babã veja e a gente não veja e a criança se contamina, quer dizer que a gente objetiva é sempre (es)tá(r) com tudo limpo mas num determina que não vai acontecer isto.

[E quanto a alimentação?]

A alimentação deverá ser uma alimentação sadia em ponto de vista higiênico, uma alimentação rica em proteínas, em vitaminas em cálcio de acordo com o crescimento, crescimento físico, o pediatra deverá está(r) de acordo com o peso, a altura da criança, ele vai dando a dosagem de cálcio, de vitaminas, até uma certa idade, eu num sou muito de... a... pegada a médico, nem a cálcios e vitaminas em... em termos assim de laboratório não, eu sou muito por uma alimentação, sabe? E (es)tô(u) até agora achando que fiz certo, dava cálcio acho que tem necessidade toda criança tomar cálcio principalmente naquela fase de dentição, mas como vamo(s) dizer assim, como psicose,

como mania, como muitas mães têm, de (es)tá indo todo mês no médico pra mudar medicação não, eu acho que uma... uma alimentação rica em verduras, em frutas, em leite, então eu acho que é uma alimentação tão forte que deixa... deixa sem sentido a presença de certos medicamentos que vão muitas vezes viciar o organismo à aceitação, assimilação de...de certas.... certos... certos remédios, certas vitaminas, quer dizer, isso é ponto de vista meu, não médico, que eu estou muito longe disso, isso é do ponto de vista prático. E nunca tive, nunca tive um filho meu, nunca teve uma doença assim em aspectos de contaminação, em aspecto de... nunca nem de... nem desidratação de nada, nem de falta de vitamina, nem de carência de cálcio e adoram frutas e verduras, eu acho que foi um estímulo que eu dei muito grande, até hoje ainda gostam muito de frutas e verduras, exploram mesmo.

[E a respeito do ali... alimento básico?]

Vai muito de acordo com a idade, né? Como eu já falei são as frutas, as verduras, os legumes, ovos, carnes, carne nem tanta quantidade, como (vo)cê deve saber; mas como... como alimentos básico eu acho que vai variando um pouco de acordo com a idade



a gente vai dosando, sempre co... estes como básico(s) agora a dosagem de acordo com a idade, evitando sempre guloseimas que é difícil demais, a gente evitar que uma criança que uma criança se... goste de guloseimas, queira (es)tá(r) sempre com... com uma guloseima na boca.

[As pessoas que cuidam da... da criança?]

E..., isso aí é um problema muito sério principalmente na atu... na... na sociedade atual onde a mulher, noventa por cento eu acredito das mulheres saem de casa para a vida profissional, quer dizer, que isso aí ela tem que deixar a criança com uma pessoa de responsabilidade, e que é de... muito difícil encontrar, quando se tem ainda uma tia, uma pessoa que possa resolver a problemática muito bem, quando não se deixa a criança com a babá que a gente não tem certeza se dará a mínima atenção em termos de higiene, em termos de assistência a... eu já digo a mínima, a máxima ela nunca irá substituir a mãe, eu digo a mínima que uma criança pode exigir na falta da mãe, na ausência, no horário de ausência dos... da mãe, o que nós vemos hoje é um número imenso de escolas maternas e as mães estão avançando, estão deixando os filhos lá para vê se

pelo menos o filho fique um pouco mais aessorado com pessoas com melhor nível, em sentido intelectual, com sentido de higiene, pelo menos, não deixar que se cometa certos absurdos que uma bábá poderá cometer dentro de uma casa; é um problema muito sério esse da convivência, que a gente sabe perfeitamente que tem existido p(r)oblemas seriíssimos, com criança naquela primeira infância, naquelas primeiras fases de desenvolvimento com bábás que viciam até as crianças e esses p(r)oblemas serão refletidos futuramente eles na fase adulta; é que sentirão essa problemática é a...o pai e a mãe muitas vezes nem se apercebem, às vezes eles chegam a falar alguma coisa quando (es)tão naquela idade já de... de lembrar-se do que passou, naqueles primeiros anos de vida e aquilo ali serve de instrumento, de guia pra se resolver certos problemas, certos traumas que se criou nas crianças, e que na oportunidade de vida não foi notada pelo pai e pela mãe, eu ainda acho a ausência da mãe fa... no lar um p(r)oblema muito sério, eu estou nessa; há muito tempo convivo com muita gente que também que está, mas eu acho que por força de circunstância, se num houvesse uma necessidade assim em termos econômicos eu estaria... estaria não totalmente dentro de casa a nível de... de doméstica

eu estaria um curso, um aperfeiçoamento, para melhoria de relacionamento, Agora com essa vida fora do lar, deixando os filhos totalmente sós ou então pior ainda em companhia de pessoas que possam interferir no desenvolvimento emocional e intelectual deles.

[Você poderia descrever a característica, características da puberdade de INAUD?]

A... a puberdade verdadeiramente é uma... é uma fase do ponto de vista muito difícil, num é? Puberdade é aquela fase onde começam os caracteres de transformações físicas, isso aí a... traz tranto... transtornos sérios emocionais, precisa que as pessoas que com eles lidem tenham muita habilidade, para que eles consigam atravessar a puberdade situados que que a gente vê é isso, ou se ou se ficam como criança ou então querem ser adulto demais, entram numa fase de transição emocional, intelectual, comportamental e que requer de todos os que convivem muita habilidade e paciência, tem hora, eu sei po(r)que já passei isso, tem hora que a gente quer... pensa até que vai perder a paciência que aquilo ali (es)tá cansando demais, mas são as características mer(s)mo daquela fase que nós num tivemos, eu, eu posso dizer

que nós comigo, me botando no meio, não tivemos oportunidade de ter pessoas assim que nos olhassem nesse prisma; a gente, nós não tivemos oportunidade porque nossos pais não estavam preparados para aquilo, nem nossos pais, nem nossos educadores, nem a própria sociedade dava tanto, tanto valor aquelas características, logicamente que já existia psicólogos, estudiosos que tinham o problema, que falavam, que editavam, que ofereciam argumentos para que se pregassem e fossem vividos a nível de convivência, mas devido ao pouco esclarecimento principalmente dos pais, essa fase era uma fase, vamos dizer assim, marginalizada, o meu filho (es)tá horrível, (es)tá intragável, o que fazer? vou internar num colégio, vou tomar uma decisão, assim e assado, e muitas vezes prejudicá-lo, as características físicas transformações físicas, cara... características emocionais até sociais na puberdade o adolescente quando já começa, quer dizer, o adolescente tem puberdade depois vem adolescência, né? então na puberdade ele já começa a... a colocar o pai e a mãe de lado, a dá(r) o valor ao grupo, o grupo é que é bom, o grupo é que é certo, a mãe é cafona, a mãe não sabe o que diz, o pai também é um idiota; então isso normalmente se os pais não são esclarecidos

eles num aceitam, eles num aceitam, principalmente com respeito à  
 valoração que dão ao grupo, que formam. É preciso que a gente  
 tenha paciência e um pouco de conhecimento das características  
 principalmente emocionais da puberdade.

[E na adolescência?]

Adolescência é uma continuidade da pu... da... da puberdade e...  
 e também oferece uma série de... de, vamos dizer assim, de  
 problemas, de dificuldades pra quem lida com o adolescente; mas se  
 ele for bem orientado, ele vai se situar com facilidade na fase  
 dele, aceitando... aceitando o... os que convivem, agora é preciso  
 que a gente dê uma aceitação também, aos ponto(s) de vista dele,  
 aceite o grupo deles, deixe o grupo penetra(r), depois que a  
 gente aceita(r) ele como eles são, com as características e o  
 grupo, que normalmente o adolescente é agrupado, num tem jeito não  
 lá em casa o telefone toca o dia todo, se num tem quem quem  
 agente um negoc(i)o daquele, então é sempre problemas que só se  
 resolvem com a coleguinha, só se resolve se esse colega fô(r)e...  
 e num... num se resolve: "Vamo(s) passear?", "eu vou telefonar pra  
 fulana, vê se ela que(r) i(r)" ou "há se não fô(r) eu num vou",  
 quer dizer que, normalmente é o grupo que funciona nós estamos

sempre de lado, mas eu acho isso bacana, aceito isso com  
tranquilidade, eu até vibro com ele, me meto no grupo e vibro  
(RISO).

[E a maturidade?]

A maturidade. Vamos s'embora, né? adolescência, a maturidade  
a gente nota logo no adolescente umas características que  
determinarão a maturidade dele, porque eu acredito perfeitamente,  
eu convivo com pessoas de cinquenta anos que estão comigo, num...  
num estão maduras. (a)inda não, sabe? vão (a)podrecer e não vão  
amadurecer, então maturidade num de...eu num aceito nem idade  
limítrofe, sabe? eu acho que a maturidade ele... vai de indivíduo  
a indivíduo, parte do ponto em que ele se conhece, ele a... ele  
se apercebe dentro da sociedade, ele toma uma direção de vida, ele  
toma uma direção de valor, então é quando ele está maduro para  
enfrentar os problemas que lhe convier, que ele for...for, vamos  
dizer assim, imposto pela sociedade, pela... pela família ou por  
tudo, pela vida porque a gente num determina quais são os  
p(ro)blemas que nos vem, é preciso que a gente tenha maturidade  
pra a gente partir pra vida em qualquer aspecto, a gente saiu de  
casa, a gente parte a não saber que problemática a gente vai

encontra(r) na esquina; ontem mer(s)mo tinha por coincidência um rapaz conversando comigo na escola, quinze pras dez da noite, num eram quinze, eram dez pras dez, conversando, batendo um papo, era um irmão de uma professora, ele saiu às dez pras dez, às cinco pras dez eu saio num carro de uma colega, na esquina o carro dele estava pegando fogo, quer dizer, por questão de cinco minutos ele não estava prevendo, quer dizer, que ele teria que ter uma posição, maturidade pra topa aquela situação que ele (es)tava descontraído, batendo um bom papo e daqui a cinco minutos ele (es)tava com uma problemática bem diferente; então a imaturidade eu defino como.... são características que o indivíduo passa a te(r) passa a possui(r) que dá a ele condições pra ele enfrentar a vida como um todo, com todas as vicissitudes. Então a gente nota que é... indivíduo, há pessoas que não... têm um processo muito lento de maturidade, e até chegam a certa idade, vamos dizer assim, imbecilizados, sem se conhecer, sem se tomar uma conotação dele perante o ambiente que ele vive, perante os mais próximo(s), os mais distante(s), de maneira geral ele num amadureceu, não, ele continua uma criança, cronologicamente falando velha. Maturidade estabelecem para os psicólogos certos limites, dão vinte e três, vinte e quatro, os, vinte e um pari

vinte e cinco anos, vinte e um pra maturidade mas a gente, é relativo, é um... implica num... numa série de características e de... divergem de indivíduo a indivíduo, eu acho até mer(s)mo que certas educações, certas... certas... é... assim vamo(s) dizer educação a.... a nível doméstico, interfere muito no crescimento, desenvolvimento da personalidade, muitas vezes a pessoa recebe um bloqueio tão grande na infância, na primeira infância, que não consegue superar, aqueles traços ficam tão gravados; que é... passa por as diversas fases da adolescência, chegam a idade adulta e não amadurece(m), não possui(em) as aquelas característica(s) que a idade adulta poderia, vamos dizer assim, exigiria, poderia determinar. Um processo lento, difere de indivíduo a indivíduo e, vamos dizer socialmente falando, a gente nota que tem um aspecto social muito importante, a gente pega um grupo de adolescentes que já estão, vamos dizer assim, caminhando p(r)a idade adulta numa faixa urbana e de uma faixa rural, então a gente sente que diferença a nível do ponto de vista de... de conceituação, de cada personalidade. A gente tem que aceitar que o meio de comunicação, os meios econômicos, os meios alimentares ajudam muito o indivíduo a conseguir uma maturidade a nível de



eficiência.

[E a última fase?]

(RISO) A eu (es)tô(u) já na última fase, eu vo(u) falar... a você falou... nós falamos agora na maturidade, né? fase adulta, aquela fase madura, qu'ê que tu queres, a velhice é?(v)i(r)ge(m) que idade, coisa horrível! quero chegar lá não, menina, pelo amô(r) de Deus. (RISO)Não, eu digo assim horrível mas eu acho que eu vou...eu vou morrer feito árvore, morrer em pé (RISO). Eu acho que a velhice depende de temperamento, eu já (es)tô(u) me sentindo assim, vamos dizer, cronologicamente, já (es)tô(u) pro lado de lá, (es)tô(u) passando, certo? E (es)tô(u), estou me sentindo com espírito de dezoito anos, quer dizer, que se fô(r) botar assim em relatividade eu vou dá os setenta com espírito de quarenta, está ótimo, se eu chegar lá. Sim, a velhice eu acho mais trágica do que a infância, por exemplo, em... em questão de desamparo, questão de desamparo não, questão geral, o velho, pobre do velho, ele pode ser o que ele fô(r), ele pode sê(r)...sê(r)... milionário, intelectual, ele... ele passará a ter uma posição um pouco menosprezado, né? Existe isso porque, inclusive, pelas próprias característica(s), pela própria conversa, daí eu achar

que o velho divi... deve por... por ele, ele pode possuir as maiores condições, melhores, mas ele deveria morar, conviver com outros velhos; porque convivência com os moços só vai prejudicá-lo porque é cansativo, a gente diz assim, que a velhice é desamparada, que a velhice é isso, aquilo, aquilo outro, mas a gente nota que é uma fase difícil da vida do indivíduo, trágica porque ele só tem recordações, se boas ótimas se boas é... nem digo ótimo, porque se sente que já passou tanta coisa boa e (es)tá naquela de desamparo; se ruim, misericórdia! pessoa chegar a velhice, olhar no espelho, horrível, cheio de ruga e pensar que (es)tá naquela e que nunca teve oportunidade, que vai embora, vai partir deste mundo, dependendo também duma... duma filosofia espiritual, eu acho isso muito importante, a pessoa que tem uma.. uma concepção de que se... essa vida é uma passagem, é apenas um caminho para outra, então vai naquela de que não tem importância ser velho, isso aqui é uma fase transitória, a gente vai pra outra, lá num vai tê(r) isso eu digo po(r)que eu convivo muito com várias seitas a gente vê o aspecto, né? Como também o espírita, ainda tem esse aspecto espiritual, que eu acho que ajuda muito a gente a viver em todas as idades, em todas as faixas

ma(s) principalmente naquela onde a gente se sente mal, mais, marginalizado. Então a gente precisa que... de se auto-conceituar, de se auto-avaliar no sentido de... de valor próprio porque é esse negócio de gente achar que... que fulano ache a gente bom, bom mer(s)mo é que a gente se ache bom, bonito e bacana, certo? esse p(r)oblema de que fulano acha, sicrano acha, não; eu acho que a pessoa se achando, se analisando em termos vamos dizer assim, num precisa ser ótimo, nem excelente, nem bonito demais não, mas que dentro... que agrada a si mesmo, ele tem que se agr... se agradar a si mer(s)mo, então já isso aí se define como feli... como felicidade, lo... logicamente o velho, ele não... não vai agradar a si mer(s)mo, ele já (es)tá com aquele aspecto físico, não.. não tolera olhar pro espelho, várias pessoas já em idade adulta pra velha, me dizem isso, não gostam mais de se olha(r) no espelho, não se olham no espelho, quer dizer que isso aí é uma rejeição, rejeição própria. Calcule daqueles que convive, a gente sabe que a gente ama pai e mãe, eu queria um bem louco a minha mãe, a pai, a tudo, e sei perfeitamente que mesmo a gente querendo um bem louco a gente sente que aquela idade de velho é uma idade cansativa, a gente vai tê(r) aquela

pessoa dando muito trabalho em aspecto de higiene, em aspecto alimentar, em aspecto de conversa, de tudo, sabe? é preciso que se tenha muita paciência e verdadeiramente o velho é um... na sociedade atual, ele (es)tá um bocão marginalizado, eu acho que com esses impedimentos sociais tende-se a dá(r) maió(r) maió(r) involtura, inclusive não deixamos cair nessa prostração, de que é velho num tem... num faz nada, é só ociosidade, piora a problemática do velho. Um dia desse eu (es)tava assistindo um documentário, me parece que foi em Fantástico, sobre isso, E mostrando um grupo de velhos cantando e dançando, a gente verdadeiramente acha o plano um pouco ridículo, toma até um choque, mas a gente vê que... vamo(s) vê se a gente a alimenta aquilo, porque aquilo ali é um tabu e um tabu poderá ser quebrado quem sabe se nós num vamos chegar até lá? é difícil mas quem sabe quem...nem todos nós temos o direito de chegã(r) a idade de velha a idade última, é a velhice.

[Além dos filhos quais as outras pessoas que podem fazer parte da família?]

Certo. Olhe, quando a gente fala em família em termos (RISO) a... em termos assim sociais, a gente se restringe muito a: pai, mãe,

filhos. Agora na minha opinião família, família... a minha família, o meu mundo no sentido de família, num se restringe a pai, a... a marido e filho não, a minha família é deste tamanho é pai, é irmãs, é cunhado, é amigo, a minha casa é um verdadeiro hotel, entendeu? hotel é eu adoro aquilo ali, se eu pudesse morava num casarão que podia convergi(r) todo mundo pra junto de mim, num... em modo particular, a família pra mim se restringe não somente a marido e filhos mas como todos aqueles que eu quero bem; agora a r(g)ente socialmente falando, foi como eu descrevi no início: é um grupo social formado, institucionalizado com direitos e deveres aí, nessa socialmente falando, nós diríamos seria o marido, mulher e os filhos. Agora de maneira de coração (RISO) na minha opinião é o mundo todo dentro da minha casa.